

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** PÔSTER

**Tema:** C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

## **Avaliação da marcha pós-AVC em uso de compensação em plataforma no membro inferior não afetado.**

CAROLINE ECHAVARRIA FORTES (Caroline Fortes) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - ft.carolinefortes@gmail.com, Aline Araujo do Carmo (Aline do Carmo) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Karissa Yasmim Araújo Rosa (Karissa Rosa) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Jerusa Petrónva Resende Lara (Jerusa Lara) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Felipe Augusto dos Santos Mendes (Felipe Mendes) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Introdução:** Alterações na marcha são comuns após acidente vascular cerebral (AVC) e sua recuperação é um dos principais objetivos da reabilitação. O uso de compensação em plataforma no membro inferior (MI) não afetado é utilizado como estratégia para evitar tropeços e facilitar o avanço do MI afetado durante a marcha de indivíduos hemiparéticos. No entanto, poucos estudos abordam as repercussões na velocidade de marcha e a satisfação dos usuários. **Objetivo:** Avaliar a velocidade de marcha e a percepção dos indivíduos com hemiparesia pós-AVC em uso de compensação em plataforma no MI não afetado. **Tipo de estudo:** Ensaio clínico exploratório, randomizado e controlado. **Métodos:** 444 sujeitos com diagnóstico de AVC foram triados e 42 participantes preencheram todos os critérios de inclusão e aceitaram participar do estudo. Foi utilizada compensação em plataforma emborrachada com 1,5cm, velcros ajustáveis, sob o calçado do MI não afetado. A marcha foi avaliada por meio do teste de caminhada de 10 metros (TC10M) e a sequência do teste (sem e com compensação) foi aleatorizada no momento da avaliação. Cada situação foi repetida 3 vezes para obtenção da média. Após a avaliação da marcha, o participante respondeu ao Questionário de Autopercepção (QAP) e avaliou seu desempenho de marcha, velocidade e conforto ao utilizar a compensação em plataforma. Todos os dados foram analisados por meio do software Matlab®, teste de Wilcoxon pareado (p=0,05) (CAAE-58311316.9.0000.0022). **Resultados:** Houve aumento significativo na média da velocidade de marcha no TC10M (p=0,001) sendo, na situação sem compensação: 0,80 m/s (IC95%: 0,66 – 0,93 m/s), e na situação com compensação: 0,83 m/s (IC95%: 0,69 – 0,97 m/s) com tamanho de efeito 0,06. No QAP foi verificado que, dos 42 participantes avaliados, 18 (43%) julgaram seu desempenho melhor, 23 (54%) consideraram caminhar mais rápido e 19 (45%) avaliaram o dispositivo confortável durante o uso. **Conclusão:** O uso de compensação em plataforma no MI não afetado aumentou a velocidade de marcha dos participantes pós-AVC e, a maioria, avaliou que o dispositivo trouxe benefícios em sua marcha. Estudos futuros deverão considerar as alterações e repercussões biomecânicas durante o uso da compensação em plataforma na marcha pós-AVC. **Descritores:** Acidente Vascular Cerebral; Marcha; Órtese.